

Intervenção educativa em precauções na atenção primária à saúde

Isis Pienta Batista Dias Passos

Enfermeira da Unidade de Simulação em Saúde- Universidade Federal de São Carlos- UFSCar

Doutora em Ciências da Saúde- Programa de Pós-Graduação em Enfermagem- Universidade Federal de São Carlos- UFSCar

Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Boas Práticas na Prevenção de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde – BPPIRAS- Universidade Federal de São Carlos- UFSCar

Webber
Training®

20
YEARS
Anniversary

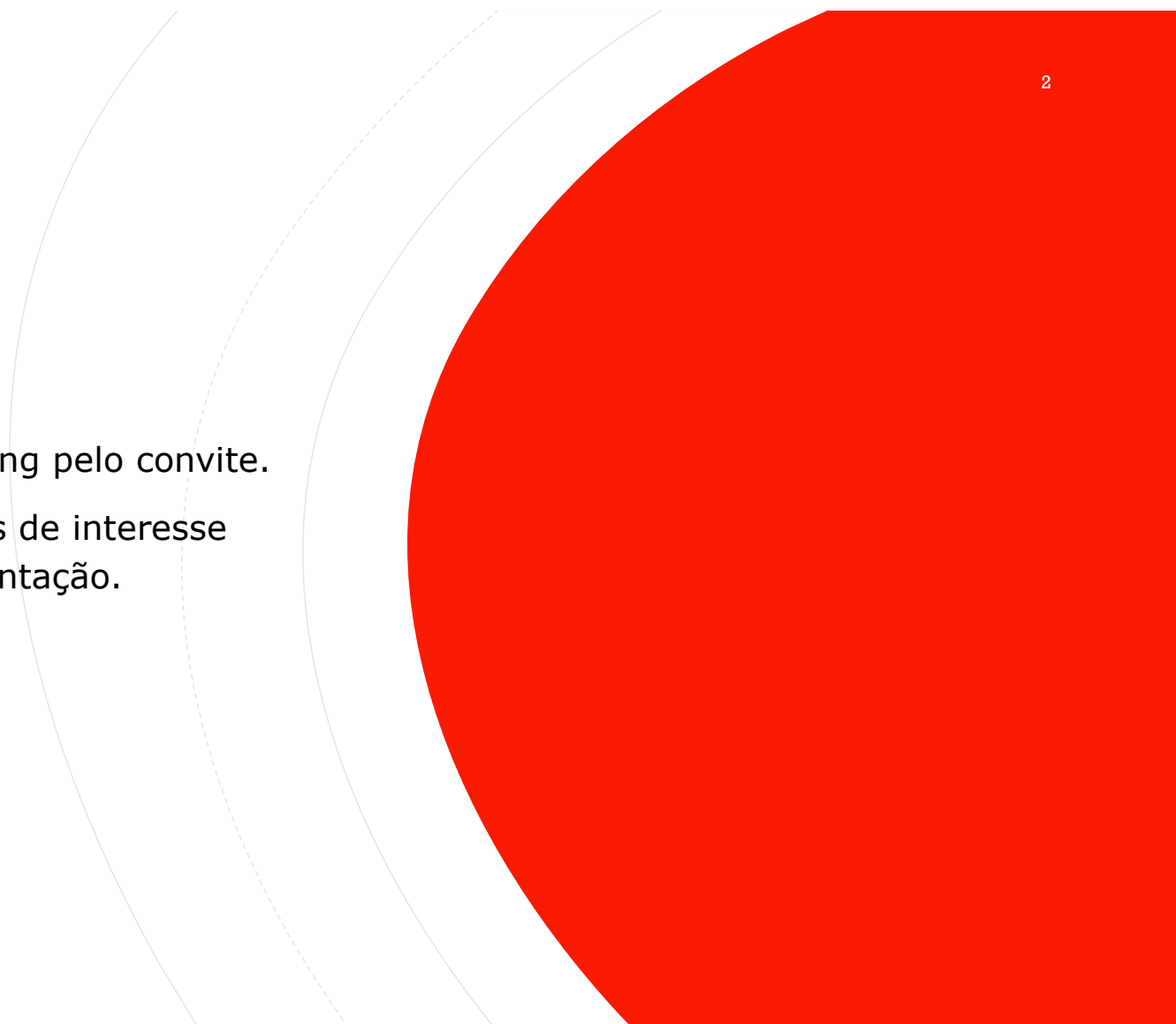


08 de Dezembro de 2021

www.webbertraining.com

PPGEn
Programa de Pós-Graduação
em Enfermagem - UFSCar



- 
- Agradeço ao Webber Training pelo convite.
 - Declaro não haver conflitos de interesse relacionados a esta apresentação.

IRAS

Boas práticas

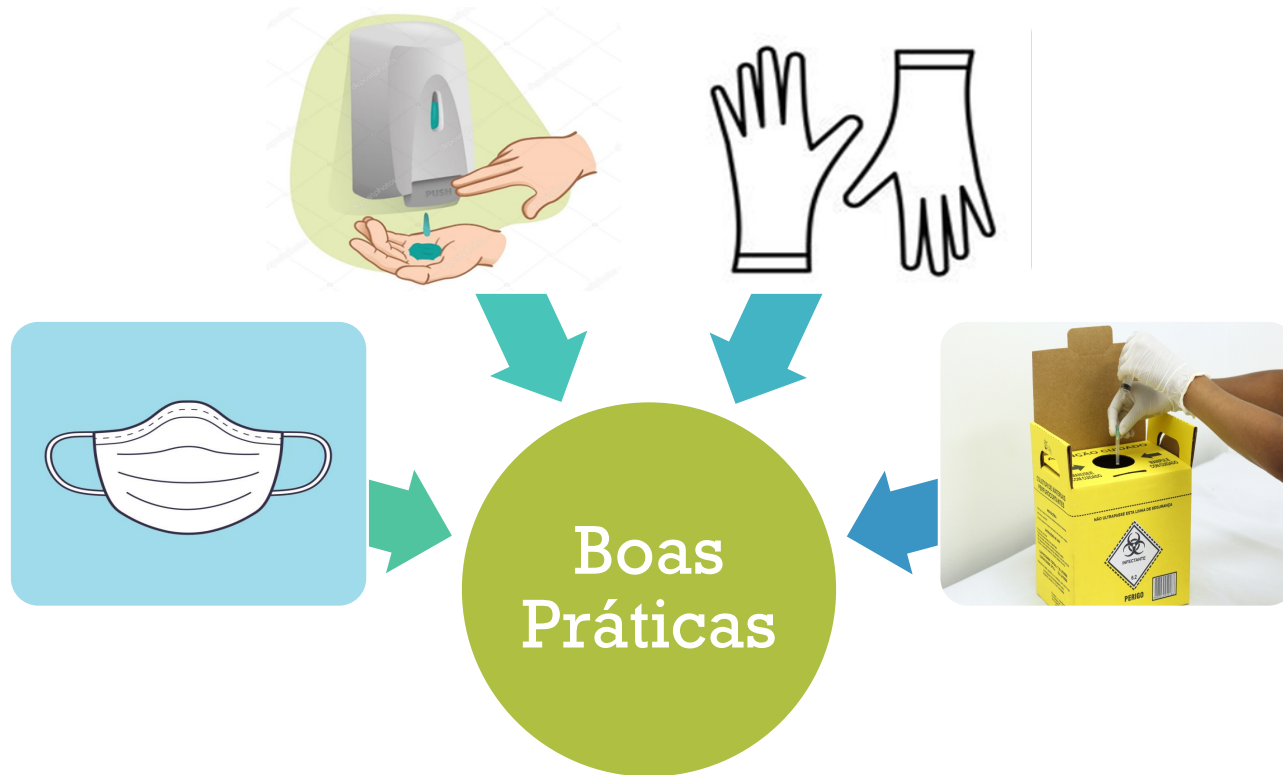
- As Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são uma preocupação mundial, visto que levam a um aumento da morbidade, mortalidade e prolongamento da internação.
- A aquisição de microrganismos em decorrência dos cuidados prestados no âmbito da assistência à saúde é considerada atualmente um aspecto relevante no que tange à segurança tanto dos usuários como dos profissionais¹.
- As medidas de controle para prevenção de transmissão de microrganismos nos serviços de saúde são determinadas por guias de recomendação em âmbito internacional, e definem as ações a serem tomadas, considerando o modo de transmissão de cada tipo de doença em suas respectivas localizações topográficas no ser humano².

¹PITTET *et al*, 2005; ²SIEGEL *et al*, 2007.

Precauções

- A transmissão de microrganismos nos serviços de saúde pode ser prevenida e controlada por dois níveis do Sistema de Precauções, a serem utilizados em todos os serviços de saúde^{1,2}:
- Precauções Padrão (PP): são as medidas básicas de prevenção de infecção que devem ser aplicadas a todos os usuários, durante todo o tempo, independente do diagnóstico ou estado infeccioso;
- Precauções Específicas (PE): são as medidas específicas adicionais, além das medidas das PP, que devem ser aplicadas nos casos de suspeita ou confirmação diagnóstica de agentes etiológicos epidemiologicamente importantes, de acordo com o modo de transmissão: Precauções de Contato, Precauções para Gotículas e Precauções para Aerossóis.

¹ BRINSKO, 2009; ²SIEGEL *et al*, 2007.



Atenção Primária à Saúde (APS)

Primeiro contato do usuário com o serviço de saúde
Baixa percepção de risco

- Com a evolução dos cuidados à saúde e o deslocamento da prestação da assistência para outros ambientes, o foco de atenção expandiu-se para ambientes extra hospitalares, passando as recomendações a incluírem estes espaços¹⁻⁴.
- Outras unidades assistenciais que são o primeiro contato do usuário com o serviço de saúde podem se converter em elementos-chave para a contenção da disseminação de microrganismos em situações de massa (FUSCO *et al*, 2012). Exemplos: serviços de emergência e pronto socorro, e no Brasil, acrescentam-se as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Saúde da Família (USF), que juntas constituem a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo atendimento no âmbito domiciliar.

¹CDC, 2016; ²SIEGEL *et al*, 2007; ³MAKI; CRNICH, 2005; ⁴JARVIS, 2001; ⁵FUSCO *et al*, 2012.



Fonte: Google imagens.

Apesar das recomendações, a adesão ainda é baixa!¹⁻⁴

¹MAROLDI *et al*, 2017; ²SANTOS; ROSEIRA; PASSOS; FIGUEIREDO, 2013; ³FUSCO *et al*, 2012; ⁴REZENDE *et al*, 2012.

Adesão às medidas de precaução


- A adesão ainda não é completamente satisfatória, o que favorece a exposição de usuários e trabalhadores.
- Embora essas recomendações existam há vários anos e o reforço destas ocorra a cada epidemia ou pandemia, os estudos mostram que há déficit de conhecimento e uma lacuna entre o conhecimento científico e a prática realizada durante a assistência ao usuário em hospitais¹⁻⁵, assim como em unidades extra hospitalares⁶⁻⁹.
- Há poucos estudos disponíveis aos profissionais da APS, visando instituir e analisar estratégias que se proponham a aumentar a adesão às práticas de precauções.

RESEARCH ARTICLE

Open Access

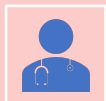
Adherence to precautions for preventing the transmission of microorganisms in primary health care: a qualitative study



Michely Aparecida Cardoso Maroldi¹, Adriana Maria da Silva Felix², Ana Angélica Lima Dias¹, Julia Yaeko Kawagoe³, Maria Clara Padoveze^{5*} , Sílvia Alice Ferreira⁴, Sílvia Helena Zem-Mascarenhas¹, Stephen Timmons⁶ and Rosely Moralez Figueiredo¹



Grupo focal com profissionais da APS onde foram levantadas as lacunas de conhecimento sobre PP e PE.



Concluiu que as principais necessidades de conhecimento dos profissionais de saúde estão relacionadas à higienização das mãos, à adoção às medidas de precaução diante de casos suspeitos ou confirmados de TB pulmonar, e à padronização do descarte de perfurocortantes no domicílio.

Adesão às medidas de precaução

- A adesão às práticas de precauções envolve¹⁰ um complexo processo, que inclui conhecimento, sensibilização, influência social, atitudes, auto eficácia, intencionalidade e comportamentos (ações) de controle, manutenção e facilitação por parte dos serviços de saúde nos quais os profissionais estão inseridos¹⁻².
- O conhecimento mantém-se como a base sobre a qual se apoia o encadeamento deste processo para a adesão. Assim sendo, nenhum programa de prevenção de transmissão de microrganismos será altamente eficaz sem que ocorra o efetivo treinamento e envolvimento dos profissionais de saúde²⁻⁴.

Elaboração da estratégia educativa

- Educação de adultos: ambiente informal, confortável, flexível e não ameaçador, ou seja, um clima de aprendizagem cooperativa.
- Dentre as possibilidades de estratégias educativas optou-se pela *Webquest* (WQ), atividade orientada e investigativa onde o tema abordado é apresentado de forma criativa e estruturada de forma a envolver os alunos no desenvolvimento de uma tarefa de investigação.
- É composta por introdução, tarefa, processo, recursos, conclusão e avaliação¹⁻².



WebQuest (WQ)

- WQ não depende de internet facilitando a sua utilização futura em unidades onde o acesso à internet não é uma realidade. Para tanto, utilizou-se o software *Power Point*®.
- O aprendizado através de recursos tecnológicos é de grande importância, pois permite flexibilidade e abertura no acesso, supera problemas de distância e de acesso a bibliografias, potencializa a circulação de dados e oferece adesão dos usuários mais dinâmica, personalizada e oportuna.

WebQuest (WQ)

- Levantamento de lacunas no conhecimento de equipes da APS¹;
- Elaboração de casos sobre ações que envolvem o tema precauções e a rotina dos profissionais- discussão por equipe de estudiosos;
- Cinco WQ diferentes: **identificação de risco, higiene das mãos, uso de luvas, uso de máscaras e etiqueta da tosse e descarte de perfurocortante.**
- Estudo metodológico para validação das WQ, por meio da validação de conteúdo por consenso de especialistas.



PRECAUÇÕES PARA A TRANSMISSÃO DE MICROORGANISMOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

IDENTIFICAÇÃO DE RISCO

ИДЕНТИФІКАЦІЯ РИЗКУ

entrar



PRECAUÇÕES PARA A TRANSMISSÃO DE MICROORGANISMOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

ГИГІЄНИЗАЦІЯ РУК

entrar



PRECAUÇÕES PARA A TRANSMISSÃO DE MICROORGANISMOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

USO DE LUVAS

ВІДО ДІЛАНЬ

entrar



PRECAUÇÕES PARA A TRANSMISSÃO DE MICROORGANISMOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

USO DE MÁSCARA E ETIQUETA DA TOSSE

ВІДО ДІЛАНЬ І ЕТИКЕТА ДІЛАНЬ

entrar



PRECAUÇÕES PARA A TRANSMISSÃO DE MICROORGANISMOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

DESCARTE DE PERFUROCORTANTE

ДІСКУТІ ДІ БІБІНОСОКІВІЛІ

entrar





PRECAUÇÕES PARA A TRANSMISSÃO DE MICRORGANISMOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

IDENTIFICAÇÃO DE RISCO

entrar

IDENTIFICAÇÃO DE RISCO



PRECAUÇÕES PARA A TRANSMISSÃO DE MICROORGANISMOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

[entrar](#)



PRECAUÇÕES PARA A TRANSMISSÃO DE MICRORGANISMOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

USO DE LUVAS

[entrar](#)

USO DE LUVAS



PRECAUÇÕES PARA A TRANSMISSÃO DE MICROORGANISMOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

USO DE MÁSCARA E ETIQUETA DA TOSSE

USO DE MÁSCARA E ETIQUETA DA TOSSE

entrar



PRECAUÇÕES PARA A TRANSMISSÃO DE MICRORGANISMOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

DESCARTE DE PERFUROCORTANTE

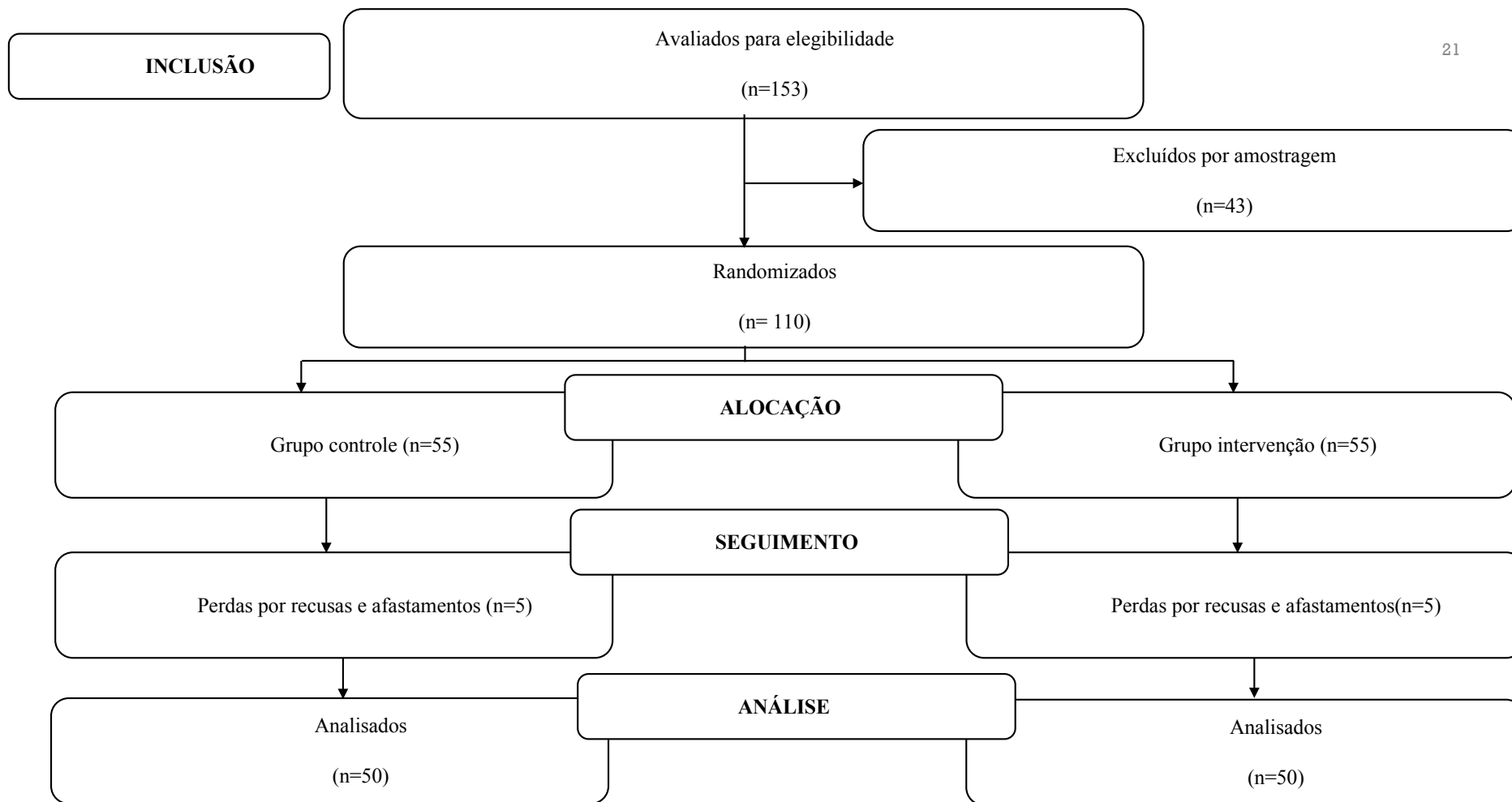
entrar

DESCARTE DE PERFUROCORTANTE



Efeito das WQ

- Para avaliar efeito das WQ em relação ao conhecimento e adesão referida, realizou-se ensaio clínico controlado, randomizado, sem cegamento.
- Profissionais de enfermagem da APS, de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e de Unidades de Saúde da Família (USF).



Fluxograma de alocação dos participantes do estudo. Fonte: Resultados originais da pesquisa, 2019.

Efeito das WQ

- Grupo intervenção: pré-teste prévio à aplicação das WQ; pós-teste imediatamente após e depois de 6 meses da aplicação.
- Grupo controle: pré-teste no início do estudo; pós-teste em tempo similar ao grupo intervenção.
- Para o pré e pós-testes utilizou-se o instrumento intitulado “Instrumento de avaliação do conhecimento e comportamento referido sobre as precauções padrão e específicas na Atenção Primária à Saúde”, elaborado e validado especificamente para o ambiente da APS¹.
- Intervenção: aplicação das cinco WQ.

Conhecimento sobre precauções na Atenção Primária à Saúde: validação de instrumento

Knowledge About Precautions in Primary Health Care: Tool Validation

Conocimiento sobre precauciones en la Atención Primaria a la Salud: validación de instrumento

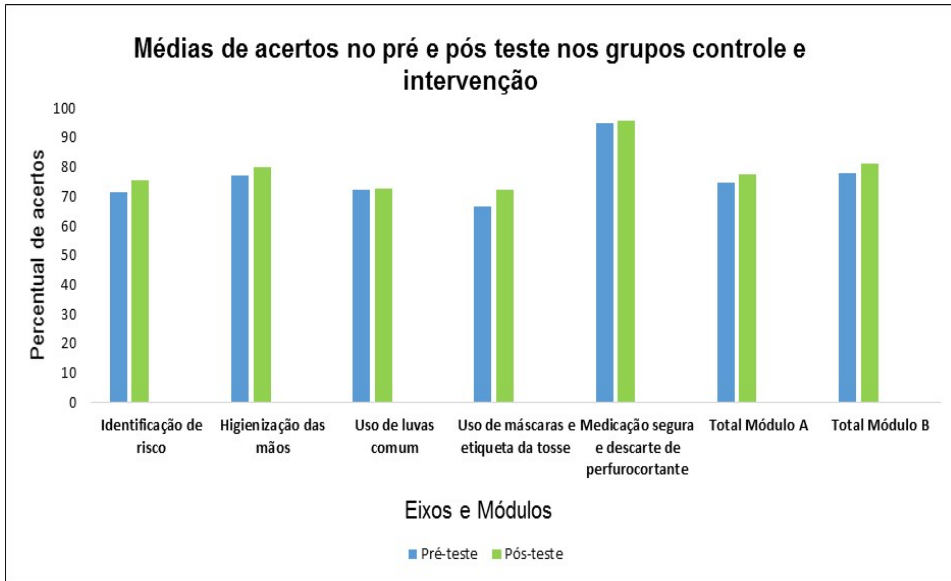
Michelli Pacheco Sako^I, Adriana Maria da Silva Felix^{II}, Julia Yaeko Kawagoe^{III},
Maria Clara Padoveze^{IV}, Silvia Alice Ferreira^V, Silvia Helena Zem-Mascarenhas^I,
Stephen Timmons^{VI}, Isis Pienta Batista Dias Passos^I, Rosely Moralez de Figueiredo^I



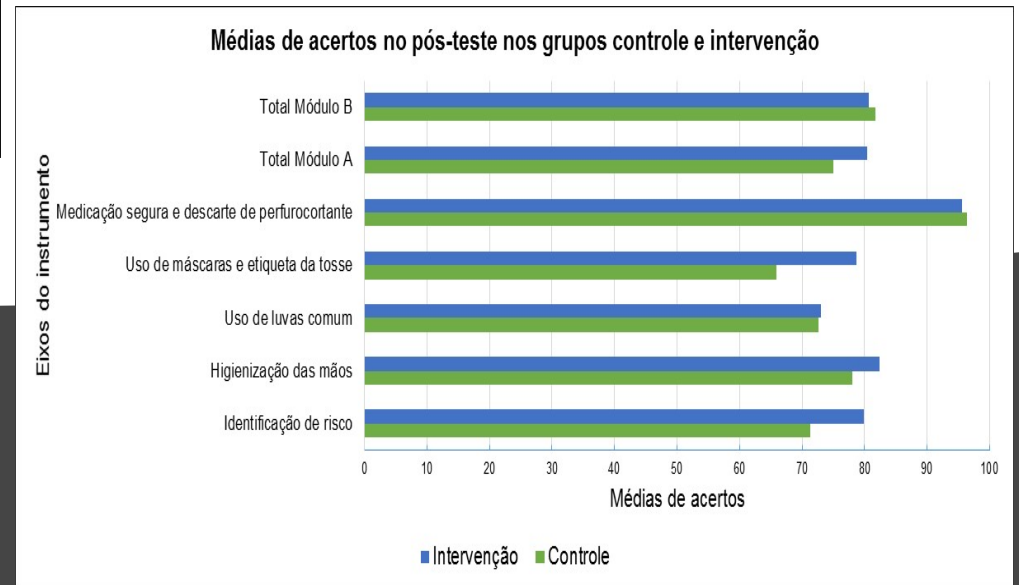
Elaborar e validar instrumento para avaliação do conhecimento e comportamento referido dos profissionais de enfermagem sobre precauções padrão e específica na Atenção Primária à Saúde.



Concluiu que a ferramenta desenvolvida foi validada e está agora disponível para uso na Atenção Primária à Saúde.



Médias de acertos referentes ao conhecimento na população estudada (grupos controle e intervenção) nos momentos do pré e pós-testes. Fonte: resultados originais de pesquisa, 2019.



Médias de acertos referentes ao conhecimento nos grupos controle e intervenção, no momento do pós-teste. Fonte: resultados originais de pesquisa, 2019.

Resultados

Conclusão

- A intervenção proporcionou aumento significativo no conhecimento e adesão referida, podendo ser utilizada em locais que falam português e de contextos culturais e socioeconômicos similares.
- Após seis meses, os escores de conhecimento no eixo Uso de máscaras e etiqueta da tosse e no Módulo A total tiveram redução significativa, sugerindo que sejam ofertados treinamentos periódicos, em intervalos menores.



Contents lists available at ScienceDirect

American Journal of Infection Control

journal homepage: www.ajicjournal.org

An innovative strategy for nursing training on standard and transmission-based precautions in primary health care: A randomized controlled trial

Isis Pienta Batista Dias Passos RN, PhD ^{a,*}, Maria Clara Padoveze RN, PhD ^b,
Sílvia Helena Zem-Mascarenhas RN, PhD ^c, Julia Yaeko Kawagoe RN, PhD ^d,
Adriana Maria da Silva Felix RN, PhD ^e, Stephen Timmons PhD ^f, Rosely Moralez de Figueiredo RN, PhD ^c



Avaliar o efeito de uma estratégia educativa sobre precauções entre a equipe de enfermagem em serviços de atenção primária à saúde.



Concluiu que a estratégia educativa aumentou o conhecimento e a adesão auto referida às precauções.

Referências

- AKAGBO, S. E.; NORTEY, P.; ACKUMEY, M. M. Knowledge of standard precautions and barriers to compliance among healthcare workers in the Lower Manya Krobo District, Ghana. **BMC Res. Notes**, [S. l.], v. 10, n. 432, ago. 2017.
- ALFAHAN, A. *et al.* In the era of corona virus: health care professionals' knowledge, attitudes, and practice of hand hygiene in Saudi primary care centers: a cross-sectional study. **J. Community Hosp. Intern. Med. Perspect.**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. e32151.
- ALUKO, O. O. *et al.* Knowledge, attitudes and perceptions of occupational hazards and safety practices in Nigerian healthcare workers. **BMC Res. Notes**, [S. l.], v. 6, n. 71, fev. 2016.
- BRINSKO, V. Isolation Precautions. In: Association for Professionals in Infection Control and Epidemiology. **Text of Infection Control and Epidemiology**. 3. ed. [S. l.: s. n.], 2009. cap. 18.
- CAMARGOS, R. C. *et al.* Avaliação da adoção de medidas de precaução padrão por profissionais de uma Unidade Básica de Saúde em Belo Horizonte. **Rev. de Saúde Pub. do Paraná**, Londrina, v. 17, n. 2, p. 51-58, dez. 2016.
- CDC. **Guide to infection prevention in outpatient settings**: minimum expectations for safe care. [S. l.: s. n.], 2016.
- CORREA, L. Alguns aspectos que podem ter impacto na implementação, adesão e eficácia das precauções. In: CORREA, L.; SILVA, A. A.; FERNANDES, M. V. L (Coord.). **APECIH - Precauções e Isolamento**. 2. ed. São Paulo: Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar, 2012. cap. 4., p. 69-74.
- DODGE, B. Webquests: a technique for internet: based learning. **The Distance Educator**, San Diego, v. 1, n. 2, p. 10-13, 2008.
- FERREIRA, L. A. *et al.* Adherence to standard precautions in a teaching hospital. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 1, p. 90-7, jan./fev. 2017.
- FUSCO, F. M. *et al.* Infection control management of patients with suspected highly infectious diseases in emergency departments: data from a survey in 41 facilities in 14 European countries. **BMC Infectious Diseases**, [S. l.], v. 12, n. 27, jan. 2012.
- HALL, C. B. Influenza Virus: Here, There, Especially Air? **J. Inf. Dis.**, v. 207, n. 7, 1, p. 1027-1029, jan. 2013.
- JARVIS, W. R. Infection control and changing health-care delivery systems. **Emerg. Infect. Dis.**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 170-173.
- MAKI, D. G.; CRNICH, C. J. History Forgotten is History Relived: Nosocomial Infection Control is also Essential in the Outpatient Setting. **Arch. Int. Med.**, [S. l.], v. 165, p. 2565-2567, dez. 2005.
- MAROLDI, M. A. C. *et al.* Adherence to precautions for preventing the transmission of microorganisms in primary health care: a qualitative study. **BMC Nurs. Online**, v. 16, p. 49, 2017.
- PASSOS *et al.* (in press). An innovative strategy for nursing training on standard and transmission-based precautions in primary health care: a randomized controlled trial. **Am. J. Infect. Control**.
- PITTET, D. *et al.* Considerations for a WHO European strategy on health-care-associated infection, surveillance, and control. **Lancet Infect. Dis.** [S. l.], v. 5, n. 4, p.242-50, abr. 2005.
- REZENDE, K. C. A. D. *et al.* Adesão à higienização das mãos e ao uso de equipamentos de Proteção pessoal por profissionais de enfermagem na atenção Básica em saúde. **Cienc. Cuid. Saúde**. v. 11, n. 2, p. 343-351, abr./jun. 2012.
- SAKO, M. P. *et al.* Knowledge about precautions in Primary Health Care: tool validation. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 4, p. 1589-1595, 2018.
- SANTOS, T. C. R. *et al.* The use of gloves by nursing staff: transmission risk protection. **J. Nurs. UFPE on line**, [S. l.], v. 7, n. 11, p. 6438-6445, 2013.
- SARANI, H. *et al.* Knowledge, Attitude and Practice of Nurses about Standard Precautions for Hospital-Acquired Infection in Teaching Hospitals Affiliated to Zabol University of Medical Sciences (2014). **Glob. J. Health. Sci.**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 193-8, jul. 2015.
- SIEGEL, J. D. *et al.* **2007 Guideline for Isolation Precautions**: Preventing Transmission of Infectious Agents in Healthcare Settings. [S. l.: s. n.], 2007.
- SILVA, F. Q.; FERRARI, H. O. A webquest como atividade didática potencializadora da educação, **RENOTE**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2009.
- TURNBERG, W. *et al.* Appraisal of recommended respiratory infection control practices in primary care and emergency department settings. **Am. J. Infect. Control**, n. 36, p. 268-275, 2008.



Obrigada.